

PARECER CAMPUS GUARULHOS

Em decorrência da suspensão das aulas presenciais de graduação por tempo indeterminado e em conformidade com o estabelecido nas Diretrizes da PROGRAD para implantação de atividades domiciliares nesse período, a presidência da Câmara de Graduação, a Direção Acadêmica, as Chefias de Departamento, as Coordenações de Curso, os Representantes do NAE, NAÍ, NAP e TAEs e os Representantes Discentes dos cursos de graduação e Centros Acadêmicos da EFLCH – Campus Guarulhos se reuniram em reunião virtual no dia 24 de março de 2020, na qual deliberaram sobre o que segue:

1. Em decisão unânime, a ser adotada como procedimento único para todos os cursos de graduação do campus, a análise e discussão sobre relatórios circunstanciados produzidos pelas Comissões de Curso da EFLCH (na sequência desse documento) demonstrou a inviabilidade e improcedência de adoção de atividades domiciliares enquanto permanecerem suspensas as aulas presenciais do ensino de Graduação;

2. A inviabilidade de adoção de atividades domiciliares tem como fundamentos:

- o elevado número de discentes do campus Guarulhos com dificuldade e/ou impossibilidade de acesso a computadores e internet;
- a condição de vulnerabilidade socioeconômica de parte significativa do corpo discente, que pode incorrer em agravamento de condições de saúde física e mental no cenário de pandemia;
- a impossibilidade de a Instituição garantir acessibilidade universal a recursos digitais ou remotos de estudo aos discentes, o que pode agravar situação de desigualdade de oportunidade; e
- a impossibilidade de gestão dos cursos de graduação frente a adoção de medidas distintas e divergentes para o cumprimento de UCs situadas num mesmo contexto.

3. A improcedência de adoção de atividades domiciliares tem como fundamentos:

- a natureza presencial dos cursos de formação no campo das Humanidades, sejam de licenciatura ou de bacharelado, que envolvem metodologias de trabalho centradas na

interação, discussão, debate e reflexão coletiva e simultânea, inviabilizadas pelos recursos digitais limitados que a instituição dispõe;

- O caráter extensivo de grande parte das UCs, que envolvem visita, análise e debate sobre diferentes espaços públicos, como escolas, museus e centros culturais, inacessíveis na conjuntura da pandemia;
- a relação indissociável entre teoria e prática dos cursos, que visa a superar o modelo tradicional aplicacionista e prescritivo de formação de profissionais no campo da Humanidades. Não é possível separar de forma pragmática e artificial os componentes teóricos dos práticos no âmbito das UCs, pois devido à natureza dos próprios objetos de ensino, teoria e prática estão em diálogo permanente; e
- Os Projetos Pedagógicos dos cursos que já destinam parte da carga-horária das UCs para atividades domiciliares, portanto, substituir atividades presenciais de modo a ampliar as atividades domiciliares corresponde a perdas no processo formativo por parte dos discentes, de modo a comprometer a excelência e qualidade primadas pela Instituição.

4. Em vista do exposto, durante o período em que permanecerem suspensas as aulas presenciais de graduação, não será desenvolvido nenhum tipo de atividade domiciliar que tenha equivalência ao cumprimento de parte ou totalidade da carga-horária das UC em curso no 1º semestre letivo de 2020. Também não serão desenvolvidas atividades para aferição de presença, cumprimento do plano de ensino ou conteúdo programático de todas as UCs, de todos os cursos de graduação da EFLCH.

5. Quando for estabelecido o término da suspensão das aulas presenciais do ensino de graduação, o cenário e as possibilidades de reorganização do calendário acadêmico serão retomados pelas instâncias colegiadas da EFLCH, em consonância com a Prograd e Conselho de Graduação.

6. Em decorrência do cenário complexo que todos vivemos, será recomendado aos docentes com UCs em curso no 1º semestre de 2020 manter contato com os discentes, a fim de apoiá-los e ampará-los mediante diferentes recursos e estratégias sociais, culturais e de estímulo intelectual. Esse contato será facultativo, sem qualquer valor para reposição de aulas, cumprimento do plano de ensino, do conteúdo programático e avaliação. Trata-se apenas de reconhecer a importância em manter ativos os vínculos institucionais, de forma solidária e colaborativa.

7. Por fim, a deliberação aqui apresentada e aprovada na reunião colegiada do dia 24/03/2020 reflete a posição única para funcionamento do ensino de graduação em todo o campus Guarulhos, a ser adotada e seguida por todos os cursos, ainda que se reconheça a existência de posições divergentes com relação ao estabelecido e aprovado.

Guarulhos, 25 de março de 2020

EFLCH - Campus Guarulhos

DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EFLCH

Síntese do processo deliberativo da EFLCH

As Coordenações, Comissões de Curso e Representantes Discentes da EFLCH-UNIFESP elaboraram o presente relatório a partir das Diretrizes da PROGRAD demandando análise e apresentação das condições dos cursos de graduação da UNIFESP, para levantamento de possibilidades de atividades domiciliares a serem, eventualmente, desenvolvidas no período de 30 dias pós suspensão das atividades acadêmicas presenciais (16 a 30 de março/2020).

Conforme acordado em reunião com PROGRAD, Câmaras e Diretorias Acadêmicas (18/03/2020), esta apresentação deveria ocorrer em reunião conjunta com os membros da Câmara de Graduação, Diretoria Acadêmica, Chefias de Departamento, representantes discentes da EFLCH - Campus Guarulhos, e foi convocada pela Câmara de Graduação EFLCH para o dia 24/03/2020, em reunião virtual, chamada pelo SEI Processo n.º 23089.103637/2020-81. Será dirigida pela Prof.ª Magali Silvestre (Diretoria Acadêmica – Campus Guarulhos) e mediada pela Prof.ª Vera Jardim e Prof. Uirá Garcia (Presidência da Câmara de Graduação EFLCH.)

Apresentamos, então, a organização de dados e informações que possam nos balizar para as próximas decisões de enfrentamento da situação da covid19.

Câmara de Graduação EFLCH - UNIFESP

Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Gomes Jardim e Prof. Dr. Uirá Felipe Garcia
Presidência da Câmara de Graduação

Coordenação Ciências Sociais: Prof. Dr. Uirá Felipe Garcia, Prof.ª Dr.ª Lilian Maria Pinto Sales

Coordenação Filosofia: Prof.^a Dr.^a Lucia Rocha Ferreira, Prof.^a Dr.^a Cristiane Maria Rebello Nascimento, Prof. Dr. Sandro Kobol Fornazari, Prof. Dr. Jamil Ibrahim Iskandar

Coordenação História: Prof.^a Dr.^a Lucília Santos Siqueira, Prof. Dr. Alexandre Pianelli Godoy

Coordenação História da Arte: Prof.^a Dr.^a Manoela Rossinetti Rufinoni, Prof.^a Dr.^a Yanet Aguilera Viruez Franklin de Matos

Coordenação Letras: Prof. Dr João Marcos Mateus Kogawa, Prof. Dr Marcelo Lachat, Prof. Dr. Leandro Pasini, Prof.^a Dr.^a Silvia Etel Gutiérrez Bottaro, Prof.^a Dr.^a Maria Eulália Ramicelli, Prof.^a Dr.^a Souzaana Mizan, Prof. Dr. José Hamilton Maruxo Jr., Prof.^a Dr.^a Maria Lucia Claro Cristóvão,

Coordenação Pedagogia: Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira, Prof.^a Dr.^a Adriana Regina Braga.

Diagnóstico dos Cursos:

1. Pedagogia
2. Letras
3. História da Arte
4. História
5. Ciências Sociais
6. Filosofia

1. PEDAGOGIA

Análise das Condições do Curso de Pedagogia sobre possibilidade de atividades domiciliares em função da suspensão das aulas (covid-19)

Em atendimento às Diretrizes sobre atividades acadêmicas de graduação durante suspensão das aulas presenciais devido ao coronavírus e à deliberação da Câmara de Graduação da EFLCH, a Comissão do Curso de Pedagogia apresenta, abaixo, levantamento relativo às Unidades Curriculares em oferta no 1º semestre letivo de 2020 e indicativos das condições de o curso aderir ou não ao regime de atividades domiciliares considerando-se o PPC e as condições do corpo discente.

1. Dados relativos às Unidades Curriculares em oferta no 1º semestre letivo de 2020

1.1 Quantidade de UCs

UCs fixas: 26

UCs eletivas: 14

UCs de estágio (Residência Pedagógica): 04

Total de UCs ofertadas pelo Curso de Pedagogia: 44

1.2 Natureza teórico-prático das UCs ofertadas pelo Curso de Pedagogia

Total de UCs com totalidade de carga-horária teórica: 14

Total de UCs com até 30% de carga-horária prática: 06

Total de UCs com 40% a 50% de carga-horária prática: 12

Total de UCs com mais de 60% de carga-horária prática: 08

Total de UCs com 100% da carga-horária prática: 04 (Residência Pedagógica)

1.3 Considerações sobre a natureza das UCs e a organização do currículo conforme o PPC

- Com relação às UCs ofertadas pelo curso com carga-horária total em horas teóricas, tem-se: 04 UCs fixas do 1º termo do curso; 04 UCs fixas do 3º termo do curso; e 06 UCs eletivas de 3º, 5º e 7º termos do curso;
- Embora o curso apresente 14 UCs com totalidade de carga-horária em atividades teóricas, destaca-se o fato de elas estarem concentradas no 1º e 3º termo do curso (semestres iniciais), de modo que a substituição por atividades não presenciais pode implicar em defasagens fundamentais na formação teórico-conceitual dos ingressantes, sobretudo com relação aos campos que se denominam Fundamentos da Educação e da Formação de Professores;
- Sobre a correlação entre carga-horária teórica e prática das UCs, tal como sugerida pelas Diretrizes da Prograd, no caso do curso de Pedagogia não é pertinente a ideia de que a parte teórica das UCs possa ser substituída, ainda que em situação emergencial, por mecanismos remotos, alternativos à interação presencial, mediante, por exemplo, leituras dirigidas, fichamentos, vídeo-aulas ou acesso a vídeos e filmes. Conforme explicitado no Projeto Pedagógico do Curso (p. 29), a articulação entre carga-horária teórica e/ou prática foi pensada de modo que o desenvolvimento da aprendizagem se dê de maneira coletiva, em sala de aula, com grupos maiores ou menores de estudantes, sempre a partir da interação, mediação e orientação de docentes.
- Dada a natureza presencial do curso, as UCs, mesmo no que tange à carga-horária teórica, envolvem metodologias de trabalho, como: exposições dialogadas, seminários, estudos comparados, discussões e debates, apreciação coletiva de casos, oficinas, simulações, análise de situações-problema, socialização e discussão de percepções e pontos de vista, entre outros. Essas metodologias, que estão intrinsecamente ligadas ao perfil do profissional que se quer formar, somente poderiam ser substituídas por aulas presenciais mediante recursos tecnológicos avançados de interação virtual coletiva e irrestrita e, principalmente, acessíveis a todos os estudantes.
- A opção por esse modelo de trabalho de relação intrínseca entre teoria e prática nas UCs de todo o curso tem como finalidade superar o modelo tradicional dos cursos na área de formação de professores e pedagogos, que centra o trabalho com relação às dimensões teóricas e práticas em moldes aplicacionistas e prescritivos (PPC p. 33). Adotar mecanismos remotos de trabalho (sejam por

atividades à distância ou em regime domiciliar de estudo), em substituição emergencial a aulas presenciais, desrespeitam tanto as peculiaridades do conhecimento “teórico” (científico, puro, destacado de situações contextuais) como aquelas dos saberes práticos e experienciais presentes na atuação prática do conjunto dos professores nas instituições escolares e de educadores em diferentes ambientes e instituições educativas, conforme descrito no PPC da Pedagogia.

- Ainda considerando-se o PPC do curso, com relação ao que se prevê para atividades realizadas de forma remota (à distância ou em regime domiciliar de estudos), permite-se o computo de apenas 05 horas para cada UC, em atividades restritas a supervisão docente e apoio às atividades vinculadas às aulas presenciais (p. 30). Atividades como leitura dirigida ou elaboração de fichamentos, por exemplo, já apresentam computo de carga-horária independente das previstas para atividades presenciais semanais (4h).

2. Considerações gerais sobre a condição do curso para regime domiciliar de estudos

Complementarmente ao estudo sobre a natureza do curso e das UCs em oferta no 1º semestre letivo de 2020, a Comissão de curso apurou outros pontos essenciais e indispensáveis para se avaliar a viabilidade ou não de adoção de atividades em regime domiciliar de estudos. Abaixo, seguem os pontos apurados:

- A adoção de atividades em regime domiciliar de estudos para os estudantes do curso de Pedagogia fica inviabilizada na medida em que **a instituição não tem como garantir a todos os discentes** acesso a recursos mínimos necessários para o desenvolvimento das atividades nesse tipo regime. Aqui, destaca-se, por exemplo, acesso a computadores (ou dispositivos eletrônicos substitutivos de um computador), rede de Internet ou pacote de dados móveis em celulares; mecanismos de impressão; acesso a livros em bibliotecas, entre outros. Conforme apurado pela PRAE e também pela representação discente do curso de Pedagogia, parte importante dos estudantes não possuem acesso a esses recursos, o que os excluiria de processos de ensino-aprendizagem realizados de forma não-presencial.

- As diretrizes da Prograd, ao indicar que parte das UCs podem adotar esse regime e outras não, gera situação inadministrável para o curso, pois apresenta soluções distintas para mesma realidade. A título de exemplo, como seriam computadas as atividades realizadas de forma domiciliar no âmbito de uma UC, comparativamente às que não puderam adotar esse regime? Em cenário de reposição ou de cancelamento do semestre, como seria administrado o cumprimento da carga-horária de UCs que adotaram o regime domiciliar e de UCs que não adotaram? Situações como essas indicam que a adoção de medidas distintas dentro do curso (e do campus) complexifica qualquer cenário futuro de reposição, suspensão ou prorrogação do semestre, gerando problemas e transtorno para discentes, docentes e TAEs.

- Na medida em que as Diretrizes da Prograd estabelecem que a realização de atividades não-presenciais não exclui a possibilidade de reposição e de alteração do calendário acadêmico (item 10), a adoção de atividades em regime domiciliar de estudos pode gerar situação de estresse, tensão e conflito para os estudantes, agravando quadros de saúde física e mental frente ao cenário complexo que vivemos.

- Considerando-se, por fim, o fato de que as atividades presenciais no ensino de graduação possam não ser retomadas após o período de 30 dias indicados pelas Diretrizes, qualquer medida que vise a compensação de aulas nesse período pode ser precipitada e ocasionar situação de desgaste, comprometendo a vida acadêmica dos discentes.

3. Posição da Comissão de Curso de Pedagogia

Considerando o exposto aqui, a Comissão de Curso de Pedagogia entende que a adoção de atividades não presenciais, de forma remota, à distância ou em regime domiciliar de estudos, no período de impedimento de aulas presenciais devido ao covid-19, **não é compatível com a natureza do curso e com a realidade dos estudantes nele matriculados.**

A fim de garantir a qualidade e a excelência que primamos, garantir o cumprimento do PPC e, principalmente, garantir, nesse momento complexo, que nenhuma ação interna impulse ou desencadeie estresse, conflitos, dificuldades ou adoecimento físico e mental da comunidade

acadêmica, a Comissão de Curso de Pedagogia **é favorável à manutenção da suspensão de todas as atividades de ensino de graduação, sejam elas à distância ou em regime domiciliar, até que seja autorizado a realização de aulas presenciais.**

Por fim, destacamos que a Comissão de Curso entende que no período de suspensão das aulas de graduação é recomendável que o corpo docente se mantenha em contato com os discentes, de modo a apoiá-los e ampará-los por meio de diferentes recursos, considerando-se o cenário de quarentena coletiva, inédito para todos nós. Para isso, os professores serão orientados que esse contato não se configura como reposição ou substituição de aulas presenciais, mas forma de manter viva a vinculação entre Universidade e comunidade acadêmica, de forma solidária.

Guarulhos, 22 de março de 2020

COMISSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira (Coordenador do Curso de Pedagogia)

Prof.^a Dr.^a. Adriana Regina Braga (Vice-Coordenadora do Curso de Pedagogia)

Prof.^a Dr.^a. Renata Cândido Marcílio (Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica)

Prof.^a. Dr.^a. Claudia Barcelos de Moura abreu (Docente do Curso de Pedagogia)

Prof.^a. Dr.^a. Cláudia Lemos Vóvio (Docente do Curso de Pedagogia)

Prof.^a. Dr.^a. Célia Regina Batista Serrão (Docente do Curso de Pedagogia)

Prof.^a. Dr.^a. Marieta Gouvea Penna (Suplente) (Docente do Curso de Pedagogia)

Caio Martins (Representante Discente)

2. LETRAS

Relatório da Comissão de Curso de Letras

Em resposta à demanda da Prograd e da Câmara de Graduação de Guarulhos, no que concerne à possibilidade de as UCs dos oito cursos de Letras de desenvolverem atividades a distância, a Comissão de Curso se reuniu para analisar a situação das UCs em oferta ativa no 1º semestre de 2020. A reunião ocorreu em 20 de março, de forma virtual, das 10h às 12h, e contou com a presença de todos os membros da comissão, a saber:

- Christian V. Lima (Representante discente da Comissão de Curso de Letras)
- João Marcos Mateus Kogawa (Coord. Bach. em Português e representante da Área de Estudos da Linguagem)
- José Hamilton Maruxo Junior (Coord. Bach. em Português-Francês e representante da área de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa)
- Josiane Martinez (Representante da Área de Estudos Clássicos)
- Leandro Pasini (Coord. Bacharelado em Português-Espanhol e Coordenador pelos Bacharelados do NDE dos cursos de Letras)
- Marcelo Lachat (Coord. Licenciatura em Português e representante da Área de Estudos Literários)
- Maria Eulália Ramicelli (Coord. Bach. em Português-Inglês e representante da Área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa)
- Maria Lúcia Claro Cristóvão (Coord. Licenciatura em Português-Francês e Coordenadora pelas Licenciaturas do NDE dos cursos de Letras)
- Sílvia Etel Gutiérrez Bottaro (Coord. Licenciatura em Português-Espanhol, representante da área de Língua Espanhola e suas Literaturas e vice-coordenadora da Comissão de Licenciatura)
- Souzaana Mizan (Coord. Licenciatura em Português-Inglês e Coord. da Comissão de Licenciatura)

Cabe salientar que a análise das UCs de Letras e as considerações aqui apresentadas foram elaboradas em conjunto pelos representantes dos oito cursos e de todas as áreas do departamento de Letras, bem como a participação do representante discente na Comissão de Curso. Assim se procedeu porque os alunos de todos esses cursos compartilham as mesmas UCs, oferecidas por todas as seis áreas do Departamento. Vale ainda dizer que, essencialmente, o que diferencia um curso dos outros é a carga horária de UCs que os alunos devem cumprir dentro de cada área, acrescidas ou não das UCs de Formação Específica oferecidas pelas áreas de Línguas e Literaturas Estrangeiras (Espanhol, Francês e Inglês).

Considerações

Para formular o parecer sobre a possibilidade ou não de algumas atividades de natureza teórica poderem ser oferecidas aos estudantes de Letras por meio de atividades virtuais, a Comissão de Curso considerou:

- A declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11/03/2020 de que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, é agora caracterizada como uma pandemia;
- O “Comunicado 2 - Suspensão das aulas de graduação a partir de segunda-feira (16/03)”, publicado em www.unifesp.br/coronavirus, que suspende as aulas de graduação da Unifesp pelo período de 16/03/2020 até 30/03/2020;
- A portaria nº 668 da Reitoria da Unifesp, publicada em 14 de março de 2020, que, dentre outras medidas, suspende atividades letivas e eventos com aglomerações (disponível em: www.unifesp.br/coronavirus) – já tornada sem validade no momento em que este documento é escrito, tendo sido substituída pelo comunicado 5, de 23 de março, sobre a prorrogação do prazo de suspensão das atividades didáticas presenciais por tempo indeterminado;
- A portaria nº 343, emitida pelo Ministério da Educação (MEC) em 17 de Março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID 19.

Análise:

1. Há, no primeiro semestre de 2020, 65 UCs em oferta pelo Departamento de Letras;
2. Dessas, 24 são obrigatórias, sendo: 4 UCs de Formação Básica, 10 UCs de Formação Específica (apenas para os seis cursos de Letras com Língua Estrangeira) e 10 UCFEL (para as quatro licenciaturas, contando entre elas os estágios curriculares supervisionados obrigatórios);
3. As demais 41 UCs em oferta ativa neste semestre são eletivas (UC de Complementação de Formação, UC de Livre Escolha e UC de Formação de Professores).
4. As matrizes dos cursos de Letras têm altíssimo grau de eletividade, razão pela qual o número de UCs eletivas em oferta neste semestre (e isso é constante a cada semestre) é praticamente o dobro do de UCs obrigatórias. Todos os alunos devem cursar um grande número de Unidades Curriculares Eletivas, por semestre. A exceção se faz aos ingressantes (alunos do 1º semestre), praticamente o único grupo de alunos que não deve cumprir UCs eletivas (conforme as matrizes curriculares ilustrativas ideais, apresentadas nos PPCs dos cursos);
5. Todas as UCs de Letras têm carga horária distribuída entre Teoria e Prática, com exceção dos estágios curriculares obrigatórios (100% de carga horária prática). A proporção é fixa, sendo possível três tipos de proporção entre teoria e prática: 75%/25%, 50%/50% e 25%/75% por UC. Não é possível separar o componente teórico do prático em nenhuma das UCs do curso, porque, dada a natureza dos próprios objetos de ensino, teoria e prática devem estar em diálogo permanente no desenvolvimento das atividades de cada UC, a fim de permitir reflexões sobre a natureza da linguagem e de suas práticas sociais; reflexões em torno da Literatura produzida em Língua Portuguesa e nas Línguas Espanhola, Francesa e Inglesa; reflexões sobre o ensino da língua materna e da literatura e a formação dos professores de línguas e profissionais da linguagem, todas as quais constituindo as dimensões que compõem esses objetos de ensino.
6. A natureza de todas as UCs do curso foi concebida essencialmente tendo em vista a metodologia de aulas presenciais, complementadas eventualmente por atividades à distância, como exercícios, leituras de textos, resenhas, entre outros. Portanto, as atividades à distância já existem, mas não constituem o núcleo pedagógico, que, repetimos, é a atividade presencial

em sala de aula. Em vista disso, imaginar que atividades à distância possam contar como horas normais de aula, substituindo os encontros presenciais, é um contrassenso que deformaria os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Letras, tornando-os irreconhecíveis não só aos discentes, mas igualmente aos docentes, cuja formação é, sobretudo, orientada para o ensino em sua modalidade presencial. No que diz respeito aos cursos de Licenciatura em Letras, vale lembrar que várias UCs são orientadas essencialmente à prática de formação docente, aprendizado este que só pode se realizar por meio de atividades presenciais. Entendemos que a Portaria do Mec nº 343 de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a oferta de atividades à distância que substituem as atividades presenciais, sugere que os docentes enviem para os estudantes atividades de leitura, vídeos e outros materiais didáticos. Entretanto, consideramos que essas atividades, apesar de serem de suma importância no momento em que o calendário acadêmico for retomado e de terem relevância para a saúde mental do corpo discente, não podem ser consideradas como substituições das aulas presenciais ou dos conteúdos ministrados nas aulas presenciais. Além disso, e igualmente importante, não podemos exigir que todos os alunos as acessem ou as realizem em tempos de isolamento social, pois esse restringe o acesso às tecnologias digitais de, pelo menos, 30% dos nossos alunos. Em tal contexto, não poderíamos exigir qualquer atividade como parte da avaliação e da atribuição de conceito para a Unidade Curricular.

7. Consideramos que parte dos estudantes não possuem acesso à internet, tampouco equipamentos de computação adequados, o que torna impossível manter a qualidade de cursos que sempre foram pensados como presenciais, e que o impacto de uma mudança no caráter presencial dos cursos, ao contrário de solucionar a questão, traria ainda mais incertezas, precarização do ensino e agravamento da desigualdade de oportunidades entre os alunos.
8. Lembramos ainda que o Campus Guarulhos possui um alto número de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e devemos considerar o cenário extremamente atípico de uma pandemia global e os impactos que ele pode gerar na saúde mental e física dos estudantes.

Parecer da Comissão

A Comissão dos Cursos de Letras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) entende que é inviável implementar a proposta de substituição do ensino presencial pelo ensino à distância no presente semestre letivo tendo em vista a absoluta impossibilidade de o Campus Guarulhos da Unifesp disponibilizar as ferramentas necessárias para que os alunos acompanhem os conteúdos ministrados e para que sejam realizadas as avaliações, enquanto perdurar a pandemia.

Guarulhos, 23 de março de 2020

Comissão de Curso de Letras.

3. HISTÓRIA DA ARTE

História da Arte

Levantamento dos indicativos das Unidades Curriculares em vigência no 1º semestre letivo de 2020 e posicionamento com relação ao oferecimento de atividades domiciliares durante o mês de abril

O Departamento de História da Arte possui, atualmente, 236 alunos matriculados, sendo 34 ingressantes em 2020 (sem considerar as matrículas das últimas chamadas do SISU) e cerca de 20 prováveis formandos, de acordo com estimativa levantada pelo Apoio Pedagógico e pela Comissão de Curso de História da Arte, em março de 2020.

Neste semestre, o Curso de História da Arte possui 24 Unidades Curriculares (UCs) em curso, entre as quais 19 são disciplinas obrigatórias (incluindo duas UCs de Monografia e duas UCs que também abrem como eletivas para alunos da grade antiga) e 5 eletivas. A grande maioria das UCs possui 60h de carga horária, exceto a UC “Laboratório de Pesquisa e Práticas em História da Arte II” que possui 93h (para os alunos ingressantes no novo projeto pedagógico, a partir de 2018) e 150h (para os alunos vinculados à grade antiga). Com exceção das disciplinas voltadas à elaboração de monografias que, eventualmente, podem comportar atendimentos de orientação à distância, todas as demais UCs possuem caráter eminentemente presencial, de acordo com o Projeto Pedagógico vigente. Ressaltamos, ainda, a disciplina de caráter extensionista denominada “Laboratório de Pesquisa e Práticas em História da Arte II”, que pressupõe, além das aulas presenciais, atividades em museus e instituições culturais com a participação de público externo.

Por meio da Plataforma Moodle e de outros recursos similares, algumas UCs do DHA disponibilizam aos alunos materiais de apoio ao estudo (resumo de seus programas, sugestões de leitura, de filmes e de *websites* de diversa natureza), com o intuito de complementar o percurso

formativo do semestre. A depender de sua disponibilidade, os responsáveis pelas UCs oferecem atendimentos remotos por redes sociais ou via e-mail. Contudo, ressaltamos que todas essas atividades são complementares ao percurso formativo e não substituem a carga horária presencial.

A Comissão de Curso e o NDE de História da Arte ponderam que as iniciativas acima citadas não podem ser confundidas em momento algum com os procedimentos e métodos que configuram a Educação à Distância (EaD). A EaD pressupõe planejamento prévio e criterioso, além das aulas de conteúdo gravado ou apresentado em textos e outros tutoriais, *uploads* regulares de conteúdos pelos alunos matriculados, bem como o acompanhamento constante de supervisores, professores e tutores que lhes dão assistência e retorno. Ainda que pudéssemos oferecer algumas atividades didáticas à distância – em caráter emergencial, como dispõe a Portaria 343/2020 do MEC (DOU nº 53, 18.03.2020, Seção 1, p.39) –, a maioria das disciplinas do curso de História da Arte não se sustentaria dessa forma, pois a discussão desses conteúdos presencialmente é fundamental. O Curso de História da Arte é composto por aulas, debates e dinâmicas em sala, como análise de imagens, arquiteturas, projetos museológicos e expográficos. Algumas disciplinas preveem atividades e avaliações conjuntas e discutidas presencialmente (tais como seminários, que demandam uma dinâmica em grupo). Além disso, também se constitui de visitas externas a instituições culturais, obras arquitetônicas, museus e análise de acervos, fundamentais para o aprimoramento do conhecimento e do exercício de sua futura profissão.

Com relação ao oferecimento de atividades domiciliares à distância durante o isolamento para contenção da pandemia, a Comissão de Curso e o NDE de História da Arte consideram que:

- Atividades didáticas domiciliares não estão previstas no Projeto Pedagógico do Curso de História da Arte, cujo percurso formativo possui caráter eminentemente presencial;
- O oferecimento de quaisquer atividades didáticas à distância, ainda que em caráter emergencial, requer planejamento prévio, infraestrutura, tecnologias e metodologias adequadas para disponibilização de atividades à distância, recursos para o registro de presença, acompanhamento de avaliação, apoio técnico etc. Acrescentamos, ainda, a necessidade de preparação criteriosa de conteúdos e de ferramentas pedagógicas específicas, com suporte técnico adequado;

- Ainda que em caráter emergencial, o oferecimento de atividades domiciliares à distância depende, obviamente, da possibilidade efetiva de acesso de todos os estudantes, sem prejuízo de sua saúde e sem descumprir as instruções que se fazem compulsórias neste momento, considerando conexão de internet de boa qualidade em suas próprias casas. Logo, entendemos que a questão mais importante, neste momento, é a impossibilidade de garantir que nosso corpo discente possa acessar os conteúdos disponibilizados virtualmente. Segundo dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), cerca de 30% dos estudantes do campus Guarulhos possui acesso à internet apenas via *Wi-Fi*. Nesses casos, provavelmente, o acesso à internet ocorre nas dependências do campus ou no Laboratório de Informática. Grande parte de nossos alunos também não possui equipamentos adequados como computador ou *tablet* (o acesso por celulares certamente não permitirá um bom aproveitamento didático), bem como internet banda larga em suas próprias casas. Devido às medidas de contenção da pandemia, não podemos permitir que nossos alunos saiam de suas casas em busca de boa conexão *Wi-Fi* em hipótese alguma.

A esse respeito, cabe salientar a pesquisa realizada pelo Centro Acadêmico de História da Arte que coletou dados entre os discentes sobre as formas de acesso à internet e sobre o ambiente de estudo domiciliar, por meio de um formulário (disponibilizado *on line* entre os dias 20 e 22 de março de 2020). Os resultados do formulário seguem anexos a este relatório. Do total de matriculados no curso, 63% responderam ao questionário. Entre os 37% que não responderam, é possível que uma boa parcela sequer tenha recebido o email, por não possuir internet. Entre aqueles que puderam responder, é importante ressaltar que 9% afirmaram não possuir internet em casa ou poder utilizá-la somente às vezes; 13% não possuem banda larga; 20% acessam a internet somente pelo celular e 23% acessam pelo celular ou computador compartilhado com outras pessoas. Outra pergunta importante é se o aluno conseguiria criar um ambiente de estudo em casa: 10% afirmaram que não conseguiriam; e 36% afirmaram que teriam dificuldades nesse sentido. O formulário apresenta, ainda, um espaço para os alunos se manifestarem por escrito e a maioria dos relatos evidencia as dificuldades de acesso à internet e de estudo nessas condições.

- Acrescentamos, ainda, o fator emocional e psicológico. Em situação de pandemia e de calamidade pública, em um cenário nunca antes visto em nosso país, nossos professores e alunos precisam estar em condições físicas e psicológicas que não comprometam a realização das atividades.

Consideramos, contudo, a possibilidade de oferecer atividades de caráter facultativo, extracurricular ou complementar, para aqueles que puderem ter acesso à comunicação remota, como forma de manter o vínculo com os alunos e ajudá-los a superar o sofrimento pelo isolamento social, mas sem caracterizar uma equivalência ao ensino presencial. O ensino presencial é uma condição *sine qua non* de nosso Plano Pedagógico.

Comissão de Curso de História da Arte:

Profa. Dra. Manoela Rossinetti Rufinoni (Coordenadora)

Profa. Dra. Yanet Viruez Franklin de Matos (Vice-Coordenadora)

Profa. Dra. Elaine Dias

Prof. Dr. André Pereira

Profa. Dra. Flavia Galli Tatsch (suplente)

Representantes Discentes indicados pelo Centro Acadêmico: Amanda Batista Bento, Cristina Fernandes e Wesley Silva

Representante Técnico-Administrativo: Jean Aparecido Cunha

Núcleo Docente Estruturante:

Profa. Dra. Manoela Rossinetti Rufinoni (Coordenadora)

Profa. Dra. Yanet Viruez Franklin de Matos (Vice-Coordenadora)

Profa. Dra. Angela Brandão

Prof. Dr. Jens Michael Baumgarten

Profa. Dra. Michiko Okano

Profa. Dra. Leticia Squeff (suplente)

São Paulo, 23 de março de 2020.

Unifesp Guarulhos
Centro Acadêmico de História da Arte

estudantes em quarentena

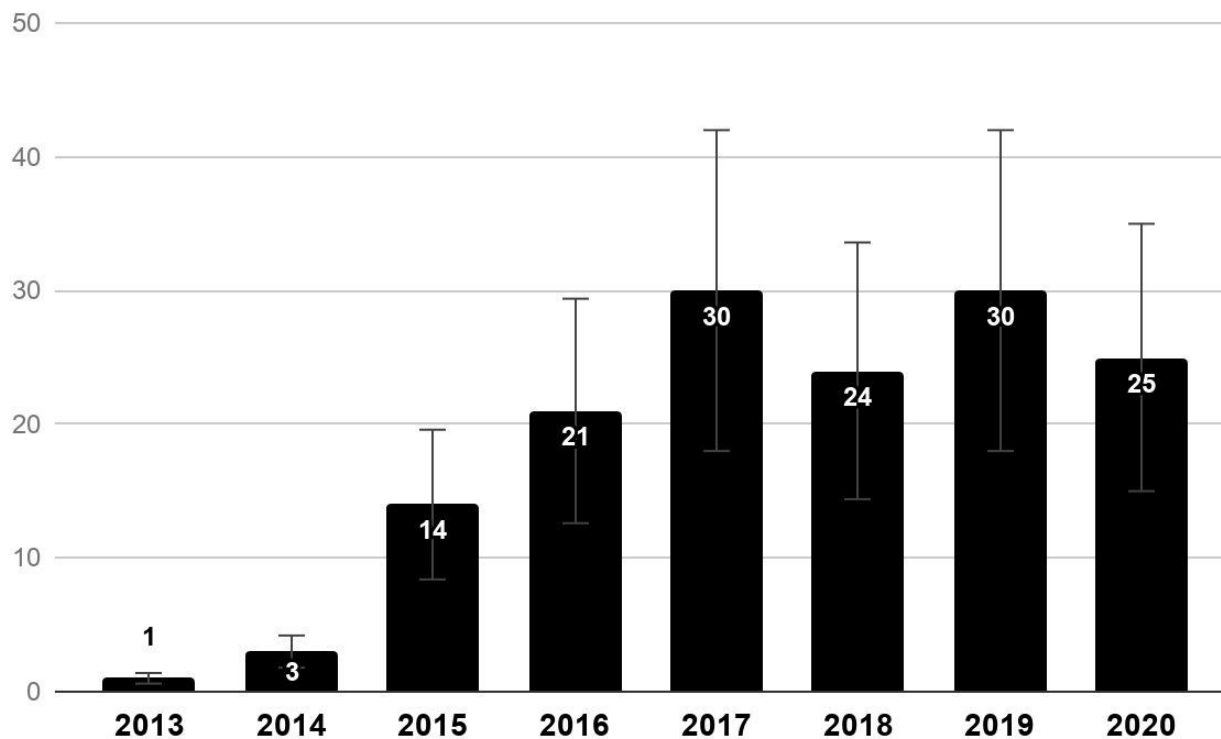
março de 2020

introdução

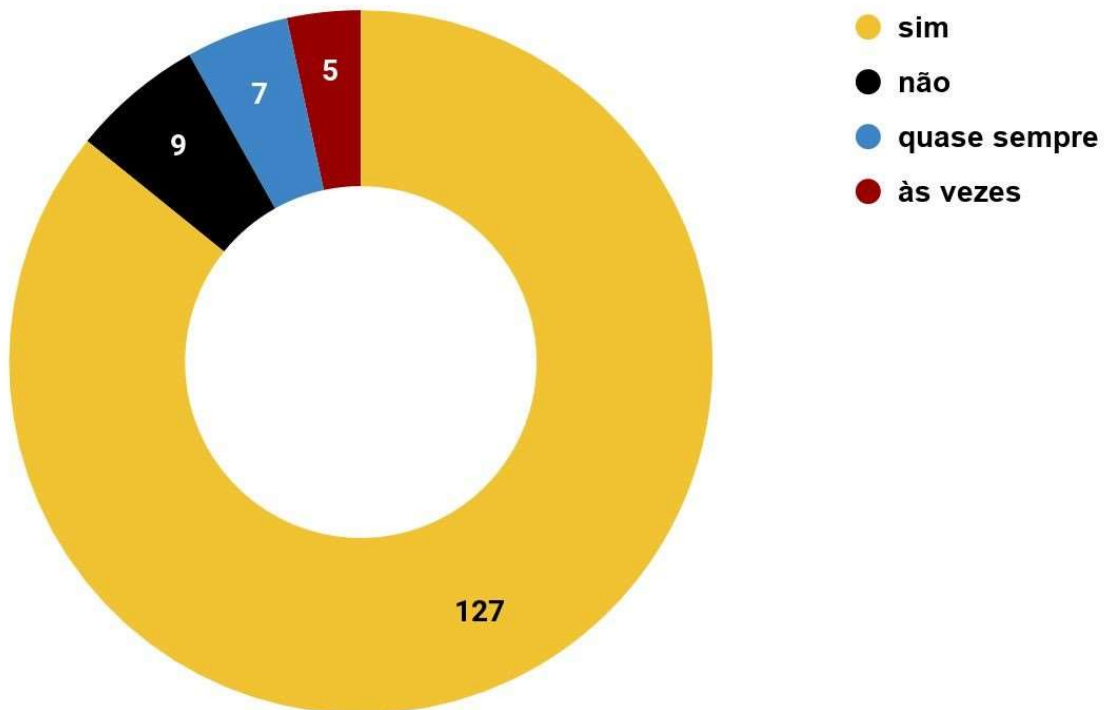
Na quinta-feira, dia 19 de março de 2020, realizamos uma reunião (via Skype) com o objetivo de discutir a conjuntura geral em virtude da pandemia causada pelo Covid-19, que ocasionou na suspensão das aulas da graduação. Com isso, pensamos em ações pontuais para dialogarmos com estudantes de História da Arte e uma delas foi um formulário, que abriu caminho para outros questionamentos, além das questões inseridas nas perguntas do questionário.

Nos próximos slides serão apresentados alguns resultados a partir das respostas que recebemos via internet, entre os dias 20, 21 e 22 de março. Cabe destacar que o formulário foi preenchido por 148 estudantes de um curso com pouco mais de 200 estudantes, ou seja, não atingiu todos e todas, o que nos faz supor que mais de 50 estudantes não estão com acesso à internet.

3. ano que entrou na graduação

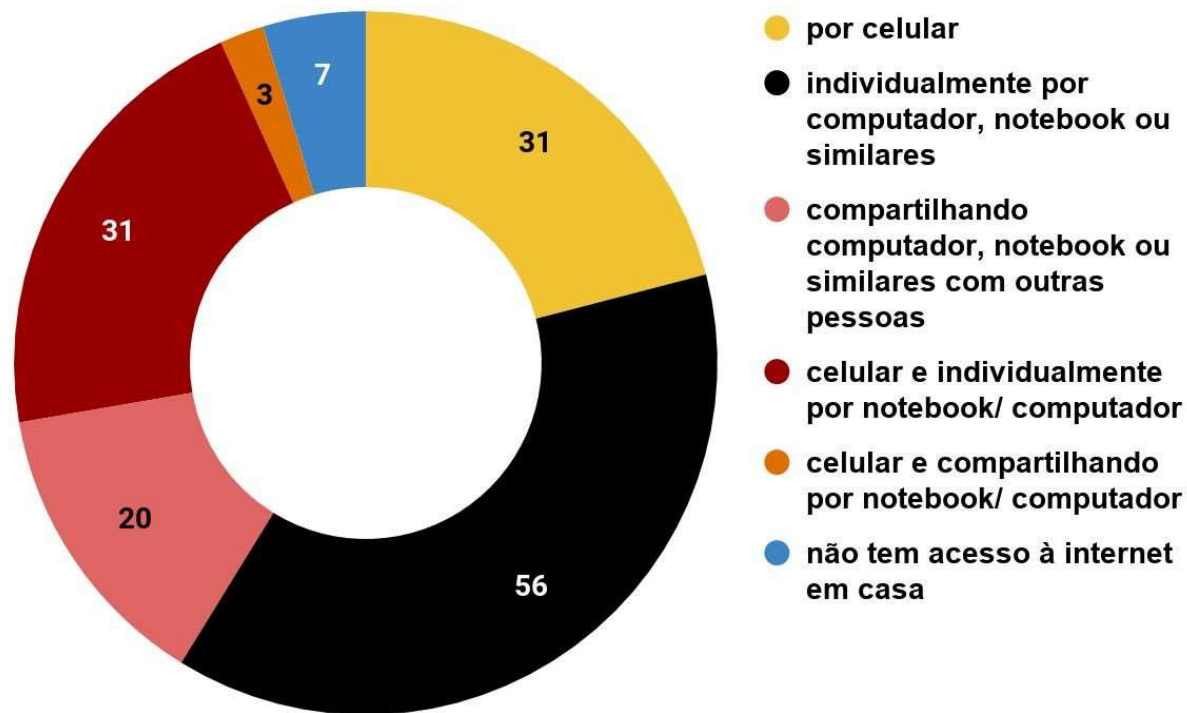


6. Você tem acesso à internet em casa?



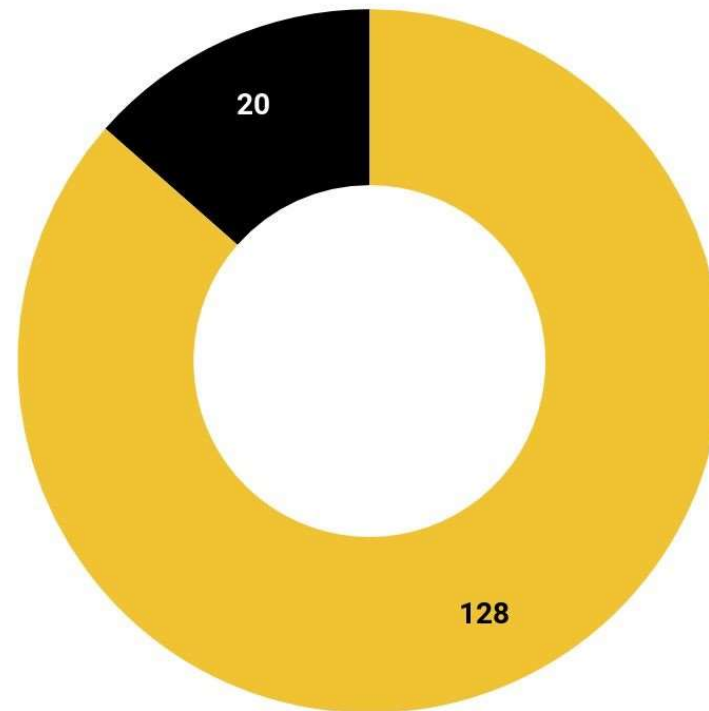
cabe destacar que o formulário foi preenchido por 148 estudantes de um curso com pouco mais de 200 estudantes, ou seja, não atingiu todos, o que nos faz supor que mais de 50 estudantes não estão com acesso à internet.

7. se você tem acesso à internet em casa, como usa?

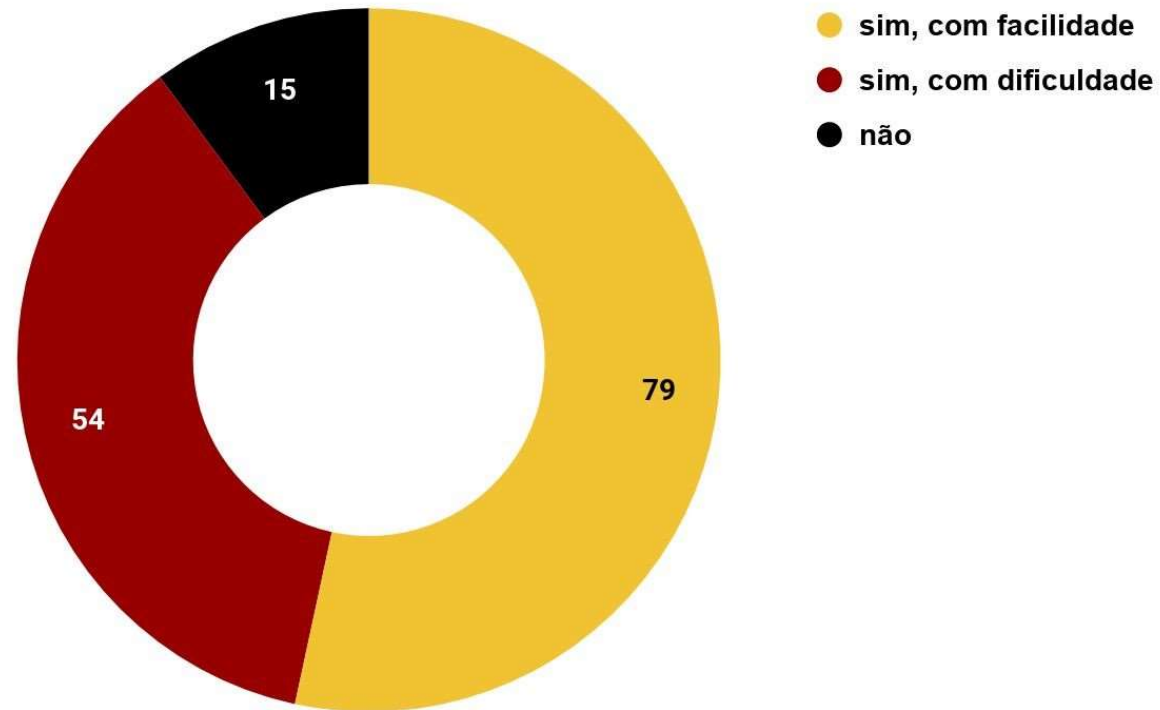


8. você tem internet banda larga?

- sim
- não



9. você conseguiria criar um ambiente de estudo em casa?



10. quais são as suas considerações sobre uma proposta de ensino à distância durante a quarentena?

Como trata-se de uma pergunta aberta, algumas respostas foram selecionadas e inseridas na presente apresentação, para termos uma visão crítica da situação.

10. quais são as suas considerações sobre uma proposta de ensino à distância durante a quarentena?

estudante que entrou em 2013:

“Minha internet não é estável, porém estou apenas cursando monografia II, que é aliás a última UC pendente para me formar”.

10. quais são as suas considerações sobre uma proposta de ensino à distância durante a quarentena?

estudante que entrou em 2014:

“gente, eu entendo a intenção em relação a uma atenção aos discentes em não perder o ritmo do curso e desanimar em relação aos mais novos do curso. mas algo me incomodou um pouco é o escopo do questionário que deixa a desejar uma intenção de transformar esse semestre num EAD. não deslegitimo o aprendizado através desse método, mas vide o momento político do qual estamos passando, parece estarmos dando brecha pra galera que ta querendo sucatear a educação. quando li o post entendi em algo mais próximo a reuniões em chamadas de vídeo no formato de "grupo de estudos" e talz, mas o corpo do questionário soa estranho, posso estar errado de qualquer forma deixo minha manifestação. abraços!”

10. quais são as suas considerações sobre uma proposta de ensino à distância durante a quarentena?

estudantes que entraram em 2015:

“Acredito que seja a opção mais viável no momento e me coloco a disposição para compartilhar minha senha do hotspot da internet para alunos que eventualmente não tenham internet de boa qualidade”.

“Parece algo terrível para a qualidade do ensino”.

“Sem condições”.

“Inviável”.

“Eu não teria condições de acompanhar as aulas”.

10. quais são as suas considerações sobre uma proposta de ensino à distância durante a quarentena?

estudante que entrou em 2015:

“Sou contrária à sistematização de um EAD em qualquer circunstância, numa universidade pública cuja permanência dos cursos presenciais de humanidades está tão ameaçada. Estes dias li uma análise meio irresponsável do Agamben dizendo que o vírus não deveria levar a tantas medidas, o que parece ser um erro de análise dele, em vista das notícias e dos cálculos de crise sanitária tão preocupantes que chegam agora. Ele foi bastante criticado e, em sua defesa, argumentou que foi tomado por uma preocupação maior com os "resquícios de guerra" dessas medidas, como a aceitação de inúmeras virtualizações, e o fechamento das universidades. Ele se preocupa com a educação na Europa, podemos nos preocupar com a educação aqui, e o que pode ser dito, muito infelizmente, aos alunos que serão atrapalhados pela falta do diploma agora, é que procurem apoio entre entes queridos, diante da verdade de que, no final das contas, nossos diplomas neste exato momento não serão de grante utilidade. Não significa que não seremos prejudicados, estamos sendo prejudicados sem dó nem piedade! mas existe uma grande quantidade de setores sendo extremamente prejudicados, e doentes, e precisamos nos preocupar com o cuidado - o cuidado da comunidade acadêmica. Será que conseguimos cuidar uns dos outros, nessa tentativa de trocar o que nos esforçamos para aprender e ensinar? Acho uma excelente ideia que o vínculo com os professores seja mantido. Um e-mail semanal com propostas de atividades relativas a cada disciplina seria ótimo, articulações de grupos de estudos online seria ótimo, propostas criativas de atividades, que valeriam até horas complementares, por que não? Oficinas de escrita, trocas de textos. É o que se deve fazer, mas não podemos dar notas a ninguém nem introduzir um sistema improvisado de ensino a distância para o cumprimento do semestre, não consigo imaginar nada além de stress e decepção no cumprimento de uma meta pela meta, tão ingrata”.

10. quais são as suas considerações sobre uma proposta de ensino à distância durante a quarentena?

estudantes que entraram em 2016:

“Creio que no susto vai ser muito difícil conseguirem fazer as aulas acontecerem em meios seguros para os professores sem a necessidade de expor eles a riscos de saúde, acho que o ideal INFELIZMENTE, seria o cancelamento do semestre”.

“Eu tenho muito receio. Acho que a plataforma EAD pode ser entendida como complementar, não como algo que substitua o ensino presencial. O meu medo é que o ensino em meio a essa pandemia seja mais uma forma de desmonte da educação. Que o ensino a distância nesse momento seja usado como um argumento para substituir as aulas presenciais por plataformas online, ideia apoiada por esse desgoverno que vivemos.

Outro fato, é a complexidade da ciência humana, que traz consigo inúmeras matizes de interpretações, diversas vertentes de pensamento. Essa potência da nossa área não sobrevive em plataformas online, não é acessada por skype. Talvez esteja presa a uma visão conservadora, mas agora vejo contato humano como algo fundamental no processo educacional”.

10. quais são as suas considerações sobre uma proposta de ensino à distância durante a quarentena?

estudantes que entraram em 2016:

“Eu acho importante focar em não perder o semestre a partir de abril, mas eu acho difícil na situação atual. A partir de abril já sabemos que fica impossível a continuação do semestre presencialmente, mas, ainda temendo que o semestre seja cancelado, como garantir que todos conseguirão ter acesso a internet? Mas sobretudo, muito mais do que isso, como ter cabeça para continuar um semestre com notícias tão assustadoras e tão tristes? Eu acho que mesmo que se insista na ideia de prosseguir o semestre, poderia ser algo mais leve. Já não vai ser a mesma coisa mesmo sem ser presencial, então acho que as exigências poderiam ser mais brandas também”.

“Meu computador está com problemas. Melhor atividades que pudessem ser feitas com o celular também”.

“Acho improvável, uma vez que a universidade teria de dar as condições mínimas para todos os alunos terem acesso ao conteúdo e também devido à instabilidade econômica de alguns alunos (eu inclusa) devido à pandemia de coronavírus que também afeta o cenário econômico do país”.

10. quais são as suas considerações sobre uma proposta de ensino à distância durante a quarentena?

estudantes que entraram em 2017:

“Acredito que seja uma proposta muito egoísta, levando em consideração que muitas pessoas não detêm de um acesso estável da internet. Para além dessa questão acho importante pontuar que nessa atual situação muitas pessoas se encontram com o psicológico afetado e assim seria mais um problema ter que lidar com as demandas da faculdade. **Comentei acima que tenho acesso a internet mas não sei se terei futuramente, minha mãe é diarista autônoma e com tudo isso ficou sem serviço e sem renda, e era a única que tínhamos aqui em casa. Acho que a preocupação em ter comida na panela e saúde mental nesse momento é mais importante do que continuar a graduação em forma de EAD, que além disso tudo é uma forma péssima de ensino, em minha opinião”.**

“Não consigo pensar nem no que eu vou comer, como que vou pensar em estudar?”

10. quais são as suas considerações sobre uma proposta de ensino à distância durante a quarentena?

estudantes que entraram em 2018:

“Discordo pois acredito que não há garantia de acesso a todos”.

“Necessário entender tbm as outras necessidades das pessoas em quarentena como conseguir dinheiro estando desempregado e que provavelmente n conseguirá conciliar”.

“Tenho receio que se torne apenas uma transmissão de informações, que não ocorra debates, que não aconteça uma construção do conhecimento”.

“Ensino à distância durante a quarentena? Eu quero saber como que eu vou pagar as minhas contas!!!!”

10. quais são as suas considerações sobre uma proposta de ensino à distância durante a quarentena?

estudantes que entraram em 2019:

“Acredito que os professores têm boas intenções, mas em meio essa situação caótica acho difícil me concentrar nessa atividade, tendo pessoas perdendo emprego, familiares do grupo de risco e a incerteza do que vai acontecer daqui pra frente. O psicológico está muito abalado. Mas não apenas o Covid-19, penso também no projeto future-se que pode utilizar esse momento para usar como exemplo de que é possível dar certos cursos em ead, isso também é preocupante. Então, no momento sou contra o ead de ha”.

“Em meio a dificuldade que nosso país se encontra, não acredito que seja o melhor método de se pensar na graduação durante esse ano. Muita das pessoas que frequentam a universidade pública, mesmo que tivessem acesso a internet, estão com outras problemáticas no momento, muitas vivem com rendas que vem de sub empregos e estão batalhando até pra conseguirem pensar em uma forma de se alimentar daqui em diante, cuidar de entes que são grupo de risco ou que já estão contaminados e que por precariedade e descaso do nosso governo estão tendo que seguir em casa junto com os outros. É uma situação difícil e que talvez essa pauta deva ser trabalhada, mas não com foco total (a questão do EAD)”.

10. quais são as suas considerações sobre uma proposta de ensino à distância durante a quarentena?

estudantes que entraram em 2020:

“acredito que a opção ead pode ser excludente para parte dos alunos que não possuem fácil acesso a internet e que podem até mesmo acabar não vendo esse formulário ou para aqueles que somente o acessam via celular c 3g, dito isso também tem o fator de que alguns ainda estão trabalhando e o momento c o corona virus também é tenso, pessoalmente com familiares trabalhando e pertencentes ao grupo de risco não sei como será em relação a saúde e a questão psicológica de colapso kkk ta dificil sabe enfim, tb acho q se a opcao ead ocorrer de fato é preciso ter um equilíbrio com a carga de leitura e cobrança de atividades p q n sejam em demasia ou que não ocorram todas de uma vez”.

“Não é abrangente para todos os alunos”.

11. independente da pergunta anterior, gostaria de acessar materiais de história da arte para estudar em casa durante a quarentena?

para essa pergunta, foi inserida uma nota, explicando que o objetivo é criar um grupo de estudos, desconsiderando a possibilidade de um Ensino à Distância (EAD), apenas para mantermos contato.

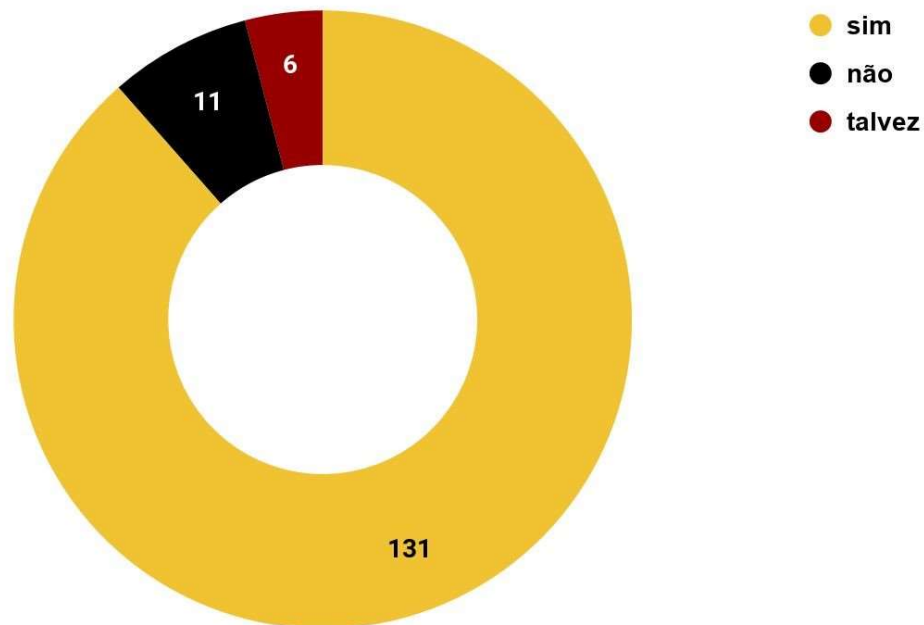
algumas respostas pelo campo aberto, além das alternativas:

“muitos dos textos já foram disponibilizados, creio que pode se estudar já com o material ou pedindo para um colega q esteja na mesma aula”.

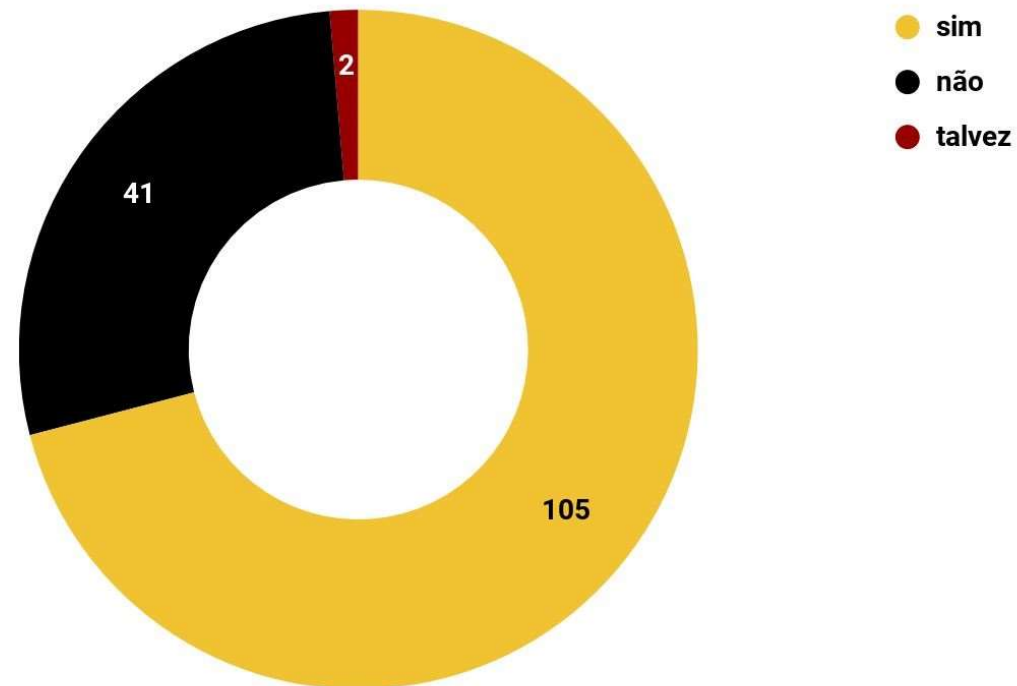
“É aquela coisa, nem sim nem não. Particularmente acho que a internet já dispõe de tanto conteúdo... depende da proposta”.

“Acho bacana, mas mais do que propor mais coisas, seria interessante reforçar o que a gente já tem. Os materiais no moodle, o que os professores mandaram por e-mail. Acho que isso é bastante coisa já também. Acho legal a ideia do drive, claro, mas, só reforçando que já temos bastante coisa para estudar também, e lembrar desses materiais”.

11. independente da pergunta anterior, gostaria de acessar materiais de história da arte para estudar em casa durante a quarentena?



12. quer ajudar a construir um Drive coletivo com textos de história da arte?



4. HISTÓRIA

Plano de Contingência - 1º semestre/2020

CURSOS DE HISTÓRIA - ABI, Bacharelado e Licenciatura

(20 a 24/março/2020)

I - O perfil dos Cursos de História/Unifesp - Bacharelado e Licenciatura

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de História, Bacharelado e Licenciatura, propõem "a máxima aproximação" entre as formações de bacharel e licenciado, como se vê:

"A proposta curricular do Curso de História da Unifesp procura a máxima aproximação entre a formação do Bacharel e a do Licenciado, (...). Nesse sentido, a preparação para o ensino e a reflexão a seu respeito é parte da formação do curso de História da Unifesp em ambas as suas modalidades. O Bacharelado caracteriza-se por um conjunto de unidades curriculares focalizadas na reflexão sobre a Memória e o Patrimônio, que deverão enriquecer e diversificar sua formação profissional. Ela se materializa em três pontos principais:

A. Todas as UC obrigatórias ou eletivas levam em conta a importância da formação do pesquisador e do educador, dentro e fora do ambiente escolar. Essas unidades, na trajetória formativa, objetivam as competências referentes ao domínio dos repertórios de problemas, práticas de pesquisa e debates teóricos do campo da História e suas articulações interdisciplinares.

B. A presença de uma importante quantidade de horas dedicadas à prática (635 horas), realizadas nas UC Laboratório de Ensino e Pesquisa em História I, II e III (300), mais 135 horas de práticas didáticas, incorporadas à carga horária de todas as UC de História da ABI favorecem as competências referentes aos processos de investigação em relação aos saberes específicos da disciplina e, ao mesmo tempo, permitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica. As outras 200 horas práticas são atribuídas à realização e defesa da monografia, atividade que conjuga, ao mesmo tempo, prática e teoria.

C. A presença da Monografia tanto no Bacharelado como na Licenciatura, cujo desenvolvimento possibilita vivenciar a pesquisa sobre diferentes objetos (...)."

Apesar disso, os PPCs resguardam as especificidades em cada linha formativa. Assim, para o bacharelado:

"O Bacharel em História deve estar apto a elaborar e desenvolver projetos de pesquisa, dirigir seminários, organizar acervos, planejar e desenvolver projetos culturais e assessorar tecnicamente instituições públicas e privadas.

Deve, também, estar apto a colaborar na elaboração de instrumentos de pesquisa; participar de atividades de avaliação, classificação, catalogação de documentos em suportes variados; instruir processos de tombamento no que tange ao saber histórico; propor e elaborar catalogações de vestígios de cultura material; elaborar estudos de impacto e laudos técnicos em sua área de competência; propor e elaborar formas de registro dos bens intangíveis; propor e executar programas de ação educativa em diferentes instituições do patrimônio."

E para a licenciatura:

"O objetivo primordial do curso é o de formar profissionais capazes de atuar como docentes da Escola Básica, com compreensão ampla e contextualizada da educação. O trabalho em outras instituições educativas, formais ou não, também faz parte das nossas preocupações e interesses. A formação do discente se dá a partir de uma ligação profunda entre pesquisa e ensino, vistos como pólos indissociáveis.

A produção e a crítica de materiais didáticos, em diferentes suportes, é outra atividade afim à formação oferecida pelo curso de licenciatura em História. A possibilidade de cursar eletivas na área de Memória e Patrimônio alarga as possibilidades de atuação do egresso do curso, uma vez que lhe permite atuar nos setores educativos de Arquivos e Museus, área com demanda crescente e poucos profissionais especializados.(...)

(...) O licenciado em História deve estar apto a elaborar e desenvolver projetos de pesquisa e ensino, dirigir seminários, colaborar no planejamento e realização de atividades culturais, sociais e educacionais ligadas à sua área. A produção de materiais didáticos para uso na educação escolar é outra área de atuação possível para o licenciado, que para tal possui formação específica no curso. (...)"

O Curso de História da Unifesp abriga as UCs de Laboratório de Pesquisa e Ensino I, II e III (a que se acrescentará a Extensão) como eixo estruturante da formação do historiador, no bacharelado e na licenciatura. Tais UCs somam 450 horas, e nos PPCs são assim descritas:

"Essas unidades curriculares são o eixo vertebrador do curso de Licenciatura em História, pois atravessam toda a formação do aluno. Em cada laboratório são eleitas diferentes linguagens das fontes com os quais se depara o historiador em sua pesquisa (escrita, oral, iconográfica, audiovisual, material, etc.) e, concomitantemente, no trabalho didático como professor no ensino básico. Para cada linguagem das fontes são discutidos seus fundamentos teórico-metodológicos na pesquisa e no ensino e, principalmente, seus modos de apropriação e circulação por meio de oficinas práticas em sala de aula e de visitas de campo em diferentes realidades educativas onde se verifica o uso dessas tipologias documentais (escolas, museus, centros de memória, arquivos, estudos do meio, bibliotecas, etc.). A importância dos laboratórios para a formação dos professores do curso de licenciatura é que neles se trabalha o núcleo do trabalho didático dos professores de história contidos nas propostas curriculares contemporâneas que é o trabalho com a documentação em sala de aula para a construção de conceitos históricos por meio de atividades, sequências e unidades didáticas; (...)"

Os Estágios supervisionados em Ensino de História contemplam 400 horas de atividades práticas conforme a legislação em vigor e junto com os Laboratórios de Pesquisa e Ensino I, II, e III, as duas UCs de formação de

professores e uma UC de Libras reforçam nossa concepção formativa de relacionar constantemente teoria e prática.

II - Perfil quantitativo das UCs ativas no 1º semestre/2020

Levando em conta o perfil exposto acima, os dados abaixo não dão conta de mostrar quantitativamente as relações entre “atividades teóricas” e “atividades práticas” que perpassam ambos os cursos, por isso devem ser lidos com cautela, pois, para nós, as atividades teóricas não são modelos de aplicação para as práticas e essas não são ações destituídas de reflexão. Além disso, os números dizem respeito apenas às UCs ativas neste semestre.

✓ Quantidade de UCs ativas neste semestre (ABI, Bacharelado e Licenciatura): 53 UCs

✓ Quantidade de UCs com carga teórica com potencial para desenvolver atividades domiciliares (parcialmente):

- . 20 UCs com carga teórica (ABI)
- . 26 UCs com carga teórica (Bacharelado)
- . 28 UCs com carga teórica (Licenciatura)

✓ Quantas UCs com carga prática – excluídas das atividades domiciliares (nem práticas nem estágios):

- . 18 UCs com carga prática (ABI)
- . 2 UCs com carga prática (Bacharelado)
- . 2 UCs com carga prática (Licenciatura)

III - Considerações da Coordenação de Curso e da Comissão do Curso de História

A formação do bacharel e do licenciado em História na Unifesp pressupõe uma relação não dicotômica entre prática e teoria, ou seja, de manejo de instrumentos e materiais das mais variadas naturezas, localizados nos mais variados tipos de instituições, em situação de aprendizagem. Assim sendo, não se trata, em absoluto, de formar um indivíduo que tenha o mais vasto repertório acerca dos acontecimentos do passado adquirido por meio de leituras, embora isso também se realize. As aulas presenciais são eventos pedagógicos e coletivos insubstituíveis que propiciam o encontro, a tensão e a refração entre a “ação teórica” e a “reflexão prática”.

Aquilo que convencionamos chamar de horas teóricas na formação do bacharel e do licenciado em História, de fato, diz respeito a leituras que consistem em textos de historiografia e de outros campos das ciências humanas,

como a economia, a filosofia, a educação, a sociologia, a ciência política, a geografia, a arquitetura e a antropologia. A leitura de que necessitamos na formação em ciências humanas, contudo, não se esgota nos procedimentos individuais (que, em si, também são objeto de aprendizagem, pois sempre se pode aperfeiçoar a capacidade leitora dos estudantes), mas avança para o trabalho realizado em sala de aula, pois carece do encontro com as diferentes leituras trazidas pelos colegas, do conhecimento da amplitude de leitura do professor, da análise dos textos dos comentadores. A atividade de leitura, em suma, não é puramente teórica, pois se exerce em muitas etapas que são, além de coletivas, construídas presencialmente, na contribuição e correção de entendimentos proporcionadas pela "oficina" que se faz em sala de aula.

IV - Proposições da Coordenação de Curso e da Comissão do Curso de História

Verifica-se, assim, que os conteúdos e objetivos da formação do historiador, bacharel e licenciado, proporcionada pela Unifesp não podem ser cumpridos na modalidade EAD - Ensino à Distância.

No momento, na semana de 20 de março de 2020, diante do quadro excepcional de pandemia e tendo em mente o perfil e as informações acima, consideramos que:

1. De acordo com os PPCs do Curso de História - bacharelado e licenciatura -, como demonstrado acima, "os **conteúdos e objetivos da formação do historiador**, bacharel e licenciado, proporcionada pela Unifesp não podem ser cumpridos na modalidade EAD - Ensino à Distância."

2. Segundo as informações da PRAE, no Campus Guarulhos cerca de **30% de nossos estudantes não têm acesso à internet** com banda larga; dispõem de conexão por meio de seus celulares com pacotes de dados restritos; em situação regular, fazem uso de wifi na própria Unifesp e nos seus locais de trabalho.

3. Não é possível dimensionar **quantos de nós, e de nossos amigos e familiares, teremos a saúde atingida** pelos efeitos do coronavírus; o que implica moderação no estipular tarefas obrigatórias que todos deveremos cumprir nas próximas semanas.

4. Será proveitoso contar com uma **lista de indicações** de docentes (aqueles que responderem positivamente ao **item V** abaixo) sobre atividades que podem ser realizadas remotamente (assistir filmes e palestras, ler determinados textos - principalmente os fundamentais -, conhecer revistas acadêmicas - sobretudo alguns dossiês de interesse para determinada área - etc.).

4.1. Ressalte-se o **caráter facultativo** da oferta por parte dos docentes e da adesão por parte dos estudantes.

4.2. Com os recursos tecnológicos de que a Unifesp dispõe hoje, cremos que será difícil, quando o tempo de exceção terminar, aferir e incorporar na **consolidação da pasta verde** dados como frequência, carga horária e conteúdos ministrados em atividades remotas.

5. Embora necessárias, as semanas de isolamento social podem trazer **consequências indesejáveis para a saúde mental** de nossa comunidade universitária; é também pensando nisso que propomos a oferta de indicações de atividades remotas para os estudantes.

6. Quanto aos prováveis **formandos**:

6.1. o Curso de História proporciona percursos flexíveis, em que as UCs não têm pré-requisito e em que há um bom número de disciplinas eletivas ofertadas; dessa maneira, cada estudante acaba por traçar uma trajetória própria para sua integralização. Isso posto, não existem UCs específicas que poderiam ser caracterizadas como impeditivas para a formatura.

6.2. teremos o cuidado de **manter a orientação** com os docentes, sem prejuízo daqueles não possam se comunicar com seus orientadores, seja por falta de conectividade ou por eventuais problemas decorrentes da epidemia. Estamos nos referindo sobremaneira aos matriculados **em Monografia II**, mas também àqueles que cursam Monografia I.

7. Quanto aos **ingressantes**:

7.1. A Coordenação de Curso pretende enviar emails aos ingressantes, como já o fez até o momento, repassando informações da Câmara de Graduação.

7.2. A Coordenação de Curso solicita aos **docentes das UCs do 1º termo** que entrem em contato com os estudantes matriculados pelo email da pasta verde para dar as boas vindas (novamente, pois a maioria já esteve em sala de aula nas primeiras semanas deste mês) e ofertar indicações de atividades remotas afeitas aos temas de sua área de conhecimento. Seguem elencadas no **item V**, abaixo, as possibilidades de indicação que porventura seguirão.

V - Considerações e proposições dos Docentes

Entre sexta-feira 20/março e hoje, 24/março, foram trocados cerca de 60 e-mails entre a Coordenação de Curso, o colegiado de docentes, a Comissão do Curso de História-CCH e seus respectivos representantes discentes.

Com variações afeitas mais aos encaminhamentos e instrumentos utilizados, todos estão de acordo com:

- a) manter contato com os estudantes, especialmente os ingressantes;
- b) não atribuir caráter equivalente entre as atividades acadêmicas remotas realizadas durante a suspensão das atividades presenciais e as UCs deste 1º semestre/2020.

Ademais, pelos impasses técnicos lembrados, estamos convencidos que se trata de momento propício para apontar as lacunas a serem corrigidas na gestão da graduação quanto a:

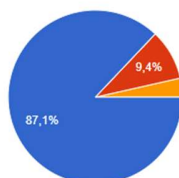
- a) agilidade e flexibilidade de moodle/AVA e pasta verde;
- b) formas de contato entre docentes, coordenação de curso e estudantes (e-mails, principalmente);
- c) outras a serem indicadas adiante.

VI - Levantamento do CAHIS a partir da suspensão das aulas presenciais

Enviado para a Coordenação em 16/março último.

Você tem acesso à internet em casa para baixar PDFs e Vídeos?

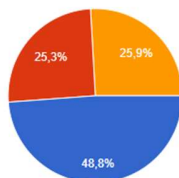
170 respostas



- Sim, total acesso
- Conseguo ter acesso a textos, mas não consigo baixar e nem assistir vídeos
- Não tenho acesso a internet/computadores na minha casa/república

Em caso de paralisação, o que você acha das aplicações de videoaulas em EAD, ou leitura e entrega de relatórios de leitura/fichamentos:

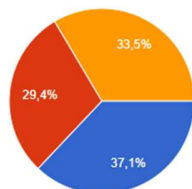
170 respostas



- Totalmente aceitável, não teria problema algum com nenhuma das opções
- Pouco aceitável, concordo com a entrega de relatórios/fichamento, mas não de videoaulas
- Nada aceitável, prefiro que as aulas sejam repostas ou readequadas, mas presencialmente

Entendendo que se escolhermos por não ter aulas a distância estaríamos congelando o calendário, e que provavelmente teríamos aulas nas férias para compensar, o que você prefere

170 respostas



- Prefiro ter aulas a distância, com videoaulas se for necessário
- Prefiro entregar relatório/fichamentos para compensar as aulas perdidas
- Prefiro a suspensão/readequação do calendário e a reposição das aulas a posteriori

Outras sugestões:

13 respostas

Outras sugestões:

13 respostas

- Se possível os professores disponibilizarem uma forma de concluir as atividades todas pelo Moodle.
- Só para deixar claro, como tenho condições prefiro videoaulas e/ou entrega de fichamentos para menores efeitos no calendário, contudo se alguém não tiver possibilidade de acesso prefiro suspensão e retornamos quando for possível.
- Apesar de não parecer totalmente favorável a uma paralisação, acredito sim que a saúde é a prioridade, logo. Prefiro que paralise tudo do que ficar arriscando saúde em aglomerações
- No caso da opção de aulas por vídeo, considero interessante que sejam formados grupos/fóruns de discussão, minimizando assim o eventual prejuízo.
- Quero aula
- Caso a decisão seja pelo EAD, acredito que existe o problema das dúvidas e diálogos presentes em parte das aulas. Assim, acredito que, dentro dessa perspectiva, as plataformas online de aulas seja uma alternativa melhor, desde que com a possibilidade de baixar as aulas e compartilhá-las com outros alunos.

Outras sugestões:

13 respostas

- A única opção que não acho válida é ir até a faculdade. É irresponsabilidade com as outras pessoas.
- Eu acredito que todas as possibilidades de reposição (tanto relatórios e ead quanto a readequação do calendário) são compatíveis com o meu dia a dia. Acredito que o mais democrático é a readequação do calendário, até porque não há recursos disponíveis para que todos os professores da unifesp promovam videoaulas. Talvez, o que faça mais sentido à longo prazo seja o acompanhamento via moodle, onde os professores poderiam disponibilizar slides, textos de complemento e a bibliografia do curso. Nesse espaço, se houver disponibilidade poderiam colocar videoaulas, e cobrar fichamentos. Acredito que uma mistura das primeiras opções seja uma alternativa que se igualaria qualitativamente à readequação do calendário.
- É inadmissível que alguns possam ter aulas ead enquanto outros sejam impossibilitados por suas condições.
- Assistir ao vídeo ser opcional e entregar fichamento contar como presença
- Alunos sem acesso ao computador não poderiam ser penalizados. Por isso, opto por não haver videoaulas. E sim, a entrega de fichamentos e relatórios que deveriam ser pedidos após o término do período de reposição, em mesmo período para todos os alunos.

Outras sugestões:

13 respostas

Caro(a) aluno(a),

É inadmissível que alguns possam ter aulas ead enquanto outros sejam impossibilitados por suas condições.

Assistir ao video ser opcional e entregar fichamento contar como presença

Alunos sem acesso ao computador não poderiam ser penalizados. Por isso, opto por não haver videoaulas. E sim, a entrega de fichamentos e relatórios que deveriam ser pedidos após o término do período de paralisação em mesmo período para todos os alunos.

A minha sugestão, na verdade, se trata de reafirmar a necessidade de se pensar e posicionar sobre a paralisação. Tenho a obrigatoriedade de comparecimento às aulas, mas eu, como muitos outros alunos e alunas, possuo familiares que poderiam ser colocados em risco caso eu me contamine com o COVID-19. Não tenho acesso regular à internet, mas tentaria me virar, pois vejo como imprescindível a paralisação das aulas. Minha família e amigos são muito mais importantes nesse momento.

Poderia ser criada uma rede de solidariedade entre os alunos, para que aqueles que têm acesso total à internet recebam alunos que moram próximo a eles e não têm acesso fácil a internet.

5. CIÊNCIAS SOCIAIS

Relatório de avaliação sobre a proposta da Prograd Graduação em Ciências Sociais – Licenciatura e Bacharelado

Coordenadores: Lilian Sales
Uirá Garcia

24 de março de 2020

Atendendo a solicitação da Prograd e da Câmara de Graduação da EFLCH sobre a adesão de uma proposta de atividades domiciliares a ser ministrada durante um período de 30 dias durante o mês de abril, a Comissão do Curso de Graduação (CCG) de Ciências Sociais realizou um balanço do quadro de disciplinas ativas do curso avaliando a possibilidade de adoção dessa proposta.

Essa avaliação foi também embasada em consulta (também por e-mail) ao colegiado de Ciências Sociais sobre a possibilidade de adoção do plano proposto pela Prograd em suas respectivas UCs. De acordo com o Apoio Pedagógico do Campus o curso de Ciências Sociais conta atualmente com 517 alunos matriculados (em curso) neste semestre, incluindo calouros, e trancados.

Quantidade total de UCs ofertadas pelo Curso de Ciências Sociais no 1º semestre de 2020 é de **26 UCs** agrupadas em **63 turmas**.

O conjunto dessas 26 UCs se presta para o ABI, Licenciatura e Bacharelado quantificadas da seguinte forma:

UCs fixas para o ABI: **10**
UCs fixas da licenciatura: **16**
UCs fixas do bacharelado: **13**
UCs eletivas da licenciatura: **10**
UCs eletivas do bacharelado: **11**
UCs de estágio: **1**

2. Natureza teórico-prático das UCs ofertadas pelo Curso de Ciências Sociais

Total de UCs com até 20% de carga-horária prática: **19**

Total de UCs entre 20% e 50% de carga-horária prática: **3**

Total de UCs com mais de 60% de carga-horária prática: **1**

Total de UCs com 100% da carga-horária prática: **3** (Lab. Pesquisa em Educação II (FL) + as duas UCs voltadas para a escrita do TCC)

Análise da CCG

1- Entendemos que, devido a crise do Coronavírus o momento é de grande indefinição. Lembramos que temos que ter a calma necessária pois as orientações estão mudando de minuto a minuto frente à pandemia.

2- As UCs do curso de ciências Sociais não apresentam condições de terem suas horas aulas validadas por meio de atividades domiciliares. Essa foi a avaliação majoritária do colegiado e a indicação da CCG.

3 - O Plano de Curso não admite mais do que 20 % de carga horária presencial e a ferramenta Moodle é utilizada apenas como um meio de realização de atividades complementares às aulas presenciais. Avaliamos que a substituição das aulas presenciais por EAD representaria uma perda significativa na formação dos nossos estudantes.

5- Segundo dados apresentados pela PRAE, o Campus de Guarulhos tem 30% dos alunos somente têm acesso à WIFI no próprio Campus ou em pontos privados ou públicos, que não podem ser utilizados nesse momento (o Campus está fechado e os pontos de acesso privados e públicos também) Esses cerca de 30% dos alunos com apenas o acesso via Wi-Fi, por terem instabilidade no acesso, serão prejudicados com atividades que vão demandar a internet.

6- Também entendemos que a Prograd não nos ofereceu maiores esclarecimentos a respeito de questões como frequência e avaliação para esses 30 dias, elemento que dificulta ainda mais a adesão ao plano.

7- A universidade, devido à urgência da situação que se impôs, não ofereceu plataformas, ou material, ou ainda treinamento para a realização de atividades domiciliares. O Moodle demanda técnicos integralmente para funcionar, e esses técnicos trabalhando fora do campus muitos dos recursos e mesmo a plataforma pode não funcionar adequadamente e mesmo travar. O mesmo para a pasta verde, e todos os recursos que exigem técnicos tanto de TI quanto de auxílio acadêmico em tempo integral.

9- De acordo com o PPC do curso de Ciências Sociais (p.301), o curso conta com apenas duas UCs “não-presenciais” que são UCs de orientação visando estritamente a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para tais UCs serem cursadas o aluno deverá ter cumprido pelo menos 80% da carga horária necessária à integralização dos cursos de Bacharelado ou Licenciatura em Ciências Sociais, incluindo as Atividades Complementares. Porém, nem nesse caso podemos considerar que se tratem de UCs à distância do tipo EAD, ou qualquer outra forma de ensino à distância, mas apenas de uma UC de monografia/TCC.

10- Por fim, os alunos do curso representados pelo Centro Acadêmico Helenira Rezende também se posicionaram contra a proposta da Prograd, através da nota abaixo que decidimos incorporar neste documento:

Centro Acadêmico de Ciências Sociais Helenira Rezende

Nota sobre a proposta da Prograd

Diante da proposta apresentada pela Prograd para implementação de atividades domiciliares, com a prerrogativa máxima de manter um vínculo entre instituição e estudantes durante o período de suspensão das aulas, o Centro Acadêmico de Ciências Sociais Helenira Rezende defende sua não implantação. Acreditamos que aplicar atividades com temas e leituras relacionadas ao semestre não seja a melhor maneira de estabelecer contato, pelo contrário, funcionaria de maneira excludente com os estudantes que não têm acesso a internet, a computador ou a um espaço confortável para estudo. Além disso, pensamos que num momento em que existe um incentivo à precarização do ensino através

do EaD, bem como uma perseguição ao ensino superior público e popular, é importante assumirmos uma postura política em unidade contra esse projeto. O curso de Ciências Sociais é, e deve continuar sendo, completamente presencial, não existe possibilidade de “distanciar” nosso ensino.

No entanto, também acreditamos que é importante manter um vínculo entre aluno e universidade, especialmente em um primeiro semestre. Nossa proposta é a criação de espaços comuns de diálogo e discussão da conjuntura, relacionando com temas e leituras pensados em conjunto por discentes e docentes, como maneira de pensar estratégias de luta e permanência nesse momento de isolamento social. Para amenizar os efeitos da falta de democratização da tecnologia, indicamos que essas atividades não tenham qualquer aproveitamento acadêmico como nota, presença ou horas complementares. Acreditamos que nosso esforço conjunto, CA e professores, possa canalizar e construir de maneira efetiva esse contato, através de lives semanais para debater temas da conjuntura como a pandemia, políticas públicas, a determinação social no processo de saúde-doença, a crise estrutural do capitalismo, entre outros assuntos.

Manifestamos também, grande insatisfação pela falta de consistência no posicionamento da Prograd que, apesar de aulas terem sido suspensas por tempo indeterminado, sustenta a elaboração de planos de ação para atividades à distância durante 30 dias (para o caso de aulas voltarem em menos de 1,5/2 meses). Diante do último comunicado oficial, não existe motivação para insistir em tal proposta. É mais prudente avaliar se haverá ou não cancelamento do semestre para que a comunidade acadêmica consiga se organizar. Os estudantes se sentem desprovidos de um direcionamento.

Parecer da CCG

Após a consulta ao colegiado, e pelos motivos elencados acima, a CCG avalia que **as atividades domiciliares não podem substituir as horas aula das disciplinas da graduação do curso de Ciências Sociais**. O curso de Ciências Sociais é de natureza eminentemente presencial, como pode ser encontrado nos PPCs do curso, não sendo possível substituir essas aulas por ensino a distância.

Os docentes que apresentarem condições podem manter o contato e desenvolver as atividades que julgarem convenientes com os alunos de suas disciplinas, seus grupos de pesquisa e seus orientandos.

A CCG considera importante deixar claro que essas atividades não buscarão substituir as aulas presenciais, mas apenas como uma forma de manutenção dos canais de comunicação entre docentes e estudantes.

6. FILOSOFIA

CURSO DE FILOSOFIA – Graduação

Análise das condições de possibilidade de “atividades domiciliares” para o curso de Filosofia.

A análise apresentada a seguir, em resposta à demanda da PROGRAD, vale para todas as disciplinas ofertadas no semestre em andamento, exceto para os Estágios, considerando a PORTARIA nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, que “*Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID - 19*”.

Portanto, deve-se ter em vista que se trata de uma situação emergencial, sem precedentes para a Universidade, e de enorme gravidade. É nesse contexto que as medidas propostas como alternativas possíveis para as aulas presenciais devem ser entendidas. Diante das circunstâncias, de modo unânime, consideramos essencial manter com os alunos o vínculo acadêmico, motivá-los na medida do possível, mesmo sabendo das dificuldades que a situação impõe a todos, professores e alunos.

I. Caráter e natureza das disciplinas/carga horária, em vigência no 1º semestre de 2020:

Todas as nossas unidades curriculares, tanto as disciplinas da Licenciatura quanto as do Bacharelado, possuem parte da carga horária teórica, o que permite, a princípio, desenvolver atividades de ensino, tais como, leituras de texto, análises e discussões de texto, orientações de trabalhos monográficos, entre outras, que, a depender do programa de curso elaborado por cada professor, poderiam ser ministradas de modo não presencial, usando os meios disponíveis, plataformas online, email, pasta verde, moodle...

Temos 22 Unidades Curriculares oferecidas (algumas comportam mais de uma turma), das quais, duas específicas para a Licenciatura (Filosofia, Ensino e Formação I e Seminário de Ensino de Filosofia), cuja natureza requer uma quantidade maior de carga horária prática. Mesmo essas, no entanto, são passíveis de terem parte do conteúdo trabalhado com atividades não presenciais.

II. **Os programas de curso e a aplicabilidade de atividades não presenciais ou “em regime domiciliar de estudo”**: considerando que a análise sobre a possibilidade de se fazer atividades não presenciais em nossas unidades curriculares depende não apenas do modo como se configura a carga horária das disciplinas em vigência e da natureza de cada uma delas, mas, também, fundamentalmente, do modo como cada professor elabora seu conteúdo programático, devemos considerar as posições de cada um deles em particular, para que possamos ter uma visão geral das condições para a implementação de um possível “regime domiciliar de estudo”.

A consulta aos professores (dos 31 professores que se ocupam com a graduação no semestre em andamento, 27 manifestaram-se):

1. Entre os que se manifestaram, TODOS consideram possível a realização de atividades não presenciais em suas unidades curriculares;

2. A maioria dos que apontam a possibilidade de realização das atividades não presenciais, sem desconhecer as dificuldades que possam se impor para alguns (como dificuldade de acesso a computadores ou internet), considera a necessidade de se manter contato com os alunos, motivando-os a estudar, em vista inclusive da saúde mental, dada a terrível excepcionalidade da situação vivida;

3. Entre os que consideram a possibilidade das atividades não presenciais:

3.1. Alguns limitam a sua realização a uma parte apenas do conteúdo programático;

3.2. Alguns condicionam a sua realização à não validação das atividades como aula dada, quer dizer, admitem a realização das atividades não presenciais desde que não sejam contabilizadas como carga horária ministrada.

3.3. Alguns, de outro lado, defendem que as atividades possam ser computadas como aulas e, outros ainda, que só valeria fazê-las caso assim o fossem.

III. **A posição dos alunos**: para concluir, deixamos registrada a iniciativa do Centro Acadêmico de Filosofia – CAFIL, que, em consulta aos alunos do curso, realizou um levantamento junto ao corpo

discente. O que se vê são opiniões nos dois sentidos, tanto há quem deseje a realização de atividades não presenciais, e as considere viáveis, como o contrário. Ressaltamos, por fim, as preocupações manifestas no levantamento do CAFIL, por um lado, com relação às condições de acesso aos recursos necessários a atividades que demandem uso de Internet e computador; por outro lado, de outro ponto de vista, manifesta-se a preocupação com todas as consequências que podem trazer a interrupção das atividades acadêmicas e um possível cancelamento do semestre, evasão, alunos completamente desmotivados...

Seguem, em anexo, os gráficos do CAFIL, que são o resultado da consulta que fizeram com os alunos, por iniciativa própria. Ressaltamos que se trata de uma estimativa aproximada, já que nem todos responderam ao formulário.

Comissão de Curso de Filosofia

Boa tarde aos professores,

Diante da situação do COVID-19 e suspensão do calendário, nós do CAFIL montamos um pequeno formulário para coletar a opinião dos estudantes sobre a possibilidade de cada um acessar aulas EAD e a efetividade disso.

O Formulário consiste em 3 perguntas, abaixo os gráficos mostram as respostas.

Hoje em conversa com o Representante Discente que acompanhava a troca de e-mail dos professores, divulgamos novamente o formulário e pensamos em compartilhar com vocês, para ajudar na tomada de decisões.

Segue também o link do formulário, caso os professores achem interessante divulgá-lo, bastaria apenas incluir a informação de que aqueles que já responderam não respondam novamente (ativei a coleta de email, porém algumas pessoas já haviam respondido antes). Essas imagens são atuais, onde atingimos 121 estudantes.

Link: <https://forms.gle/xSvsq4A5tnJFhMjU8>

Entre as sugestões no formulário (26 no total), destaque para algumas:

"A resposta anterior [preenchimento do formulário] se refere a atual situação de voltarmos às aulas dia 30. Se esse período se estender, acho interessante considerarmos as aulas à distância."

"Aulas EAD é a melhor opção para que todos possamos continuar nossos estudos, visto que já vivemos em um período cheio de dificuldades para a manutenção do ensino superior público, acho uma irresponsabilidade perdermos aulas sendo que podemos manter nosso semestre no formato EAD. Muitas pessoas querem se formar, e acredito que atrasar o semestre também é atrasar o desenvolvimento social. A opção dos estudos à distância, nessa situação, é a melhor opção."

"Se não for possível todas as UCs via SEAD seria interessante ao menos algumas serem, pois não precisaríamos ir assistir à reposição de TODAS as UCs, inclusive porque o Passe Livre SP Trans está cancelado por tempo indeterminado."

"Sugiro que mesmo com a reformulação do calendário, mediante ao quadro conflitante que estamos perante à saúde coletiva, algumas leituras e trabalhos (como relatórios, questões ou pesquisas) sejam feitos em casa, de acordo com as orientações do professor responsável e com modelo específico prescrito por e-mail."

"Acho importante repor as aulas, mesmo que seja nas férias ou em dezembro/ janeiro. Porém se for em EAD que os professores gravem vídeo aulas que fiquem disponíveis depois de gravadas, que não seja somente ler textos."

"Sugiro que cancelem o semestre. Nem todos terão acesso pleno às atividades e textos online, além dos possíveis agravamentos dos quadros psicológicos dos alunos envolvendo os desdobramentos da pandemia em curso em todo mundo."

"A ideia da aula EAD é ótima, entretanto é necessário que absolutamente todos os alunos tenham a acessibilidade para ninguém ficar de fora. Averiguando esse fato, acho mais do que ótimo termos aulas via internet a fim de que não haja atraso no calendário acadêmico."

"Na filosofia, as aulas não são totalmente expositivas, acredito ser prejudicial para o estilo de curso que o Departamento de Filosofia criou se não houver a possibilidade de uma troca de comunicação entre alunos e professores, enquanto estiverem passando o conteúdo. Ainda que haja uma possível comunicação, ela não se dá de maneira tão espontânea e rica como ocorre pessoalmente."

Assim, consideramos que é necessário ponderar com cuidado a possibilidade de realizar EAD nesse semestre, visto ser uma situação inesperada, pois nem todos os estudantes teriam acesso à internet no sentido de baixar arquivos, nem todos os estudantes conseguiriam montar atividades na norma ABNT em casa, e parece que todos os ingressantes desse ano ainda não têm acesso ao SEAD. Ao mesmo tempo, a opinião está bem dividida entre a suspensão do semestre e adotar o EAD, e temos que pensar em quanta evasão cada decisão pode causar.

No mais, nós do CAFIL estamos à disposição para maiores diálogos.

Atenciosamente,
a Gestão.

Você imagina que o aproveitamento de videoaulas, ou leitura e entrega de textos, seja

121 responses

